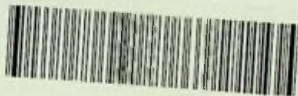


TERMS: 15739

PATENTS: 10838

DATE: 05.06.1920



DC00164G40001730SOS



O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil,

attendendo ao que requerera United Shoe Machinery Compa-
ny of South America, norte americana, industria es-
tabelecida em Portland Maine Estados Unidos da America,
cissionaria de Bernhard Jorgensen domiciliado em Re-
verly, Massachusetts domiciliado na mesma Republica
por seus procuradores Luiz de F.º e brasileiros, aquelles
de privilegio, domiciliados nesta cidade do Rio de Ja-
neiro,

resolve conceder-lhe, pelo prazo de quinze annos, o uso, gozo,
beneficios e vantagens da sua invenção de "aperfeiçoamen-
to em machinas de montar calcado na fôrma",

conforme
o relatorio e desenhos depositados sob o n.º 15739

O Ministro do Estado dos Negocios da Agricultura,
Industria e Commercio assim o faza executar.

Rio de Janeiro, em cinco de Junho de mil
novecentos e vinte, no maguim novo da
Independencia e Regimio segundo da Republica.

Epitacio Pessoa

Silvio Lopes

Memorial descriptivo da invenção de "APERTURAMENTOS EM MACHINAS DE MONTEAR CALÇADO NA FÔRMA", para que pretendo privilegio a UNITED SHOE MACHINERY COMPANY OF SOUTH AMERICA, estabelecida em Portland, Estado de Maine, Estados Unidos da America, cessionaria de BERNHARD JOHNSON, domiciliado em Beverly, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da America.-

Refere-se esta invenção a machinas para operar cortes de calçado sobre a fôrma e especialmente a machinas de punar á fôrma que punem automaticamente depois de punarem o corte e antes de segurar o corte com tachas.

Uma característica importante desta invenção consiste em novos meios que se tornam operativos, em condições anormais, para suspender uma função normal de uma parte da machina. Um objecto especial da invenção, quando applicada a uma machina equipada para inserir meios de segurar por exemplo tachas, é impedir descarga desnecessaria de tachas em condições anormais. Na operação das machinas do typo que serve de exemplo, succede por vezes que, depois de parada da machina no fim do seu movimento de punar o corte, é necessario, devido ao modo pelo qual as tenazes tem tomado e puzado o corte, remover o corte da machina e executar de novo a operação de punar o corte. Neste caso as tenazes são movidas para soltar o corte, e faz-se que a machina complete o seu cyclo operativo na ausencia de qualquer corte, para que as partes voltem á posição inicial de arranque.

A construcção representada comprehende meios, dependentes deste relaxe prematuro do calçado, para evitar que, durante o complemento do cyclo de movimentos da machina, sejam descarregadas as tachas que a machina normalmente teria de puzar para segurar o corte na fôrma. Na construcção representada que comprehende a dita característica ha tambem meios para impedir a descarga de tachas adicionais para o aparelho de inserção, até serem utilizadas as tachas já collocadas para inserção, o que a machina teria normalmente de inserir se não tivesse sido interrompida a operação do aparelho de inserção.

A invenção está representada nos desenhos como incorporada numa machina de typo bem conhecido de montar cortes na fôrma. A fig.1 é uma vista lateral da machina com as partes necessarias para comprehensão da invenção. A fig.2 é uma vista de um dos impulsores das tachas, com as partes associadas, algumas das quaes estão representadas como quebradas. A fig.3 é uma planta de uma parte da fig.2. A fig.4 é uma secção das partes da fig.2 na posição armada. A fig.5 é uma secção vertical de certas partes da fig.2. A fig.6 é uma secção pela linha 6-6 da fig.5. A fig.7 é uma perspectiva dos meios actuantes dos impulsores de tachas e dos receptaculos das tachas.

A machina é munida de uma tenaz para o bico do calçado e de tenazes lateraes 2 que punam o corte de calçado subsequentemente por braços lateraes de compressão 62. Um descanso está em contacto com a sola do calçado enquanto o corte está sendo puzado. Depois de terem as tenazes puzado o corte a machina para automaticamente para que o operador possa determinar e ajustar a posição do corte na fôrma. Quando a machina é arrancada de novo as tenazes movem-se para dentro sobre a face planter da fôrma levando consigo a parte marginal do corte, um braço dianteiro 64 e braços lateraes 66 de inserção de tachas acompanham o movimento das tenazes para segurar a margem do corte na face planter da fôrma; estes braços estão pivotados em supportes, como se vê na fig.4.

Em cada um destes braços está montado uma barra impulso-re 192, e estas barras são normalmente mantidas em posição le-

vantada contra a pressão de braços 194 operados por mola, e que operam no extremo superior das barras, e servem para as impelir para baixo para inserir as tachas, quando são relaxadas na phase final do cyclo de operações. Discos 196 ajustaveis nas barras servem para, quando esbarram em esperas adequadas, limitar o movimento impulsor das barras. As tachas são descarregadas periodicamente nos diversos mecanismos de inserção, através de tubos 198 que recebem as tachas de um separador de tachas 200, cujos detalhes não estão representados, mas que é construido por modo bem conhecido e usual em machinas do typo geral representado. Este separador é movido alternativamente uma vez em cada cyclo de operações da machina, para fazer que seja descarregada uma tacha em cada um dos tubos 198, perto do fim de cada cyclo de operações, sendo as tachas conduzidas pelos tubos para posição de serem inseridas pelos impulsores durante uma operação subsequente da machina em outro estado ou semelhante. Os movimentos alternativos do separador das tachas são effectuados por um movimento oscillante da mossa 202 das tachas, que tem os meios usues para elevar as tachas e depositá-las em guias adequadas para descarga no separador. As conexões entre a mossa 202 e o separador para movê-lo alternativamente são construidas por modo (tal) digo, bem conhecido e que não é necessario descrever em detalhe. A mossa recebe o seu movimento oscillante de uma cremalheira 204 que é movida alternativamente uma vez em cada cyclo da machina por meio de um excêntrico num eixo de excêntricos 22, como é usual em machinas deste typo. A cremalheira é movida elasticamente nas duas direcções por conexões que comprehendem uma mola representada em 206 que amortece os movimentos da mossa, e permite em certas condições o movimento das diferentes partes das conexões operativas entre a cremalheira e o eixo de excêntricos.

Como se disse acima, é necessario algumas vezes, na operação de machinas deste typo, remover da machina o calçado depois do movimento de tracção das tenazes e então fazer que a machina complete o seu cyclo de operações em vão, para que as partes voltem á posição de arranque. Para neste caso que sejam descarregadas as tachas já collocadas em posição para inserção pelos impulsores, esta machina é munida do mecanismo representado em detalhe nas figs. 2 a 7 para impedir o movimento operativo dos impulsores. Nas figs. 2 e 3 vê-se que a parte superior de cada uma das barras impulsoras 192, têm forma geral cylindrica, mas têm faces planas em lados oppostos e a barra tem recessos transversaes 208 em lados oppostos da parte cylindrica, ficando formados entre os recessos uma parte cylindrica com diametro igual á distancia entre as ditas faces planas. No extremo superior dos dois braços 64 e tambem do braço 66 ha uma chapa de afeerollamento 212, que tem um recesso 214 com a mesma largura e contorno que a parte da barra 192 em que ha as faces planas. A chapa 212 está montada para movimento giretorio em torno do eixo da figura da barra impulsora dentro de limites determinados por fendas curvas 216 e parafusos de espera 218 que tambem servem para manter a chapa no seu lugar. Vê-se na fig. 2 que os recessos 208 são formados numa parte da barra, que, na posição levantada normal da barra está situada dentro do recesso 214 da chapa 212. Na fig. 3 vê-se que quando a chapa 212 está na posição inversa da indicada na dita figura, com os parafusos 218 em contacto com os outros extremos das fendas 216, o recesso 214 estará disposto em relação á barra impulsora por modo tal que não impedirá o movimento impulsor da barra, mas, quando a chapa estiver na posição indicada na fig. 3, as partes com boiras rectilneas da chapa em lados oppostos do recesso 214, penetrarão nos recessos 208 para impedir o movimento impulsor da barra. Nas cha-

pas 212 estão fixadas às chapas 220 que cobrem as fendas 216 e os parafusos 218, e também servem como esperas em que esbarram as esperas 196 nas barras impulsoras, para limitar o movimento impulsor das barras.

Para operar as chapas 212 e para collocar-as em posição normal com os seus recessos 214, em relação com as barras 192 que as chapas não inpeçam o movimento impulsor das barras, as chapas estão ligadas a um eixo oscillavel 222 montado em mancaes 224 na armação da machina. As conexões entre as chapas e este eixo comprehendem um fusil 226 um dos extremos do qual está ligado a uma manivella 228 no eixo oscillavel e o outro extremo a um pino numa das tres chapas 212 que está montada no braço 68 da frente, e esta chaça está ligada por um fusil 230 á chapa 212 em um dos braços lateraes 64, a qual está ligada por um fusil 232 á chapa 212 que está montada no outro braço lateral 64. É evidente que por meio destas conexões as tres chapas girarão conjunctamente pelo movimento transmitido á chapa da frente pelo fusil 226. As chapas 212 são mantidas normalmente na posição inoperativa por uma mola de torção 233 no eixo 222, sendo esta posição das chapas determinada pelas parafusos 218.

Montada para correr em supportes na armação da machina, junto da moega 202 ha uma haste 234 munida de uma mola 236, e ligada por uma alavanca curva 238 e um fusil 240 a uma alavanca curva 242 no eixo oscillavel 222. Um collar 244 fixado na haste 234 serve para, por contacto com a armação limitar o movimento da haste nessa direcção, sob a acção da mola 236. A conexão entre o fusil 240 e a alavanca 238 comprehende uma fenda 246 no fusil, que permite movimento relativo limitado entre o fusil e a alavanca. Com esta construção o movimento normal da moega 202 é interrompido quando os impulsores estão aferrolhados pelas chapas 212, como se explicará abaixo mais completamente.

Para mover as chapas 212 para posição de aferrolhar as barras impulsoras contra movimento impulsor, no caso de se remover o calçado da machina prematuramente, a construção representada utiliza convenientemente o movimento da corrediça 246 de que são munidas as machinas deste typo, para effectuar o movimento dos braços compressores lateraes 62 para posição de entrar em contacto com o sapato. A corrediça 246 é operada por um excentrico 248 no eixo de excentricos 22. Este excentrico toma um rolo 250 na corrediça e move a corrediça na direcção da flecha na Fig.7, no segundo periodo de operações da machina, para operar os braços compressores. Na corrediça 246 está fixada uma barra 252 um dos extremos da qual está em contacto com um braço 254 fixado num cubo 256 montado para girar num montante 258 (Fig.5). Uma mola 260 cujos extremos oppostos estão ligados respectivamente á barra 252 e ao braço 254 serve para manter o braço em contacto com o extremo da barra e para mover o braço em sentido contrario quando a corrediça volta á posição de arranque.

Na parte superior adeltraçada da haste 258, immediatamente acima do cubo 256 está pivotado um cubo 262 formado num braço 264 ligado por um fusil 266 a um braço de uma alavanca curva 268, cujo outro braço está ligado por meio de um fusil 270 a um braço 272 fixado num extremo do eixo oscillavel 222. Em furos no cubo 262 estão montados dois embolos 274 que, na posição relativa normal dos cubos 256 e 262, antes do começo do ciclo das operações da machina, estão em linha com furos 276 no lado contiguo do cubo 256. Os embolos são mantidos levantados normalmente por molas 278, com os seus extremos inferiores acima do plano da face superior do cubo 256. Portanto, normalmente, o cubo 262 gira em vão na haste 258 sob o impulso da corrediça 246, com actuar no eixo 222, e sobre as chapas 212 que são mantidas na posição normal pelas molas 233. A ma-

Vale *Revisão* 4

china é porém munida de meios para impellir os embolos 274 para os furos 276, no caso de remoção prematura do calçado, e ligar assim os dois cubos 256 e 262, para que o eixo 222 e o machinismo que lhe está ligado serem operados pelo movimento da corrediça 246. Estes meios comprehendem um membro compressor 280, corrediça no extremo superior de um perno 282 cujo extremo inferior está aparafusado num recesso no extremo da haste 288. No membro compressor 280 está pivotada uma haste 264 cujo extremo superior é corrediça num membro connector tubular 286, fixado no seu extremo superior numa haste 288 dirigida para cima e munida no extremo superior de uma forqueta 290 que abraça parcialmente um pino 292 fixado em um lado, das alavancas lateraes de tracção 8. No membro connector 286 está fixado um pino 294 que penetra numa fenda 296 disposta no sentido longitudinal da haste 284; com este dispositivo é limitado o movimento relativo dos dois membros 284 e 286. Uma mola 298 dentro do membro 286 tende a effectuar movimento relativo de afastamento entre este membro e a haste 284, permittindo porém um movimento descendente limitado do membro 286 e da haste 288 em relação á haste 284.

Pela fig.1 vê-se que quando as partes estão na posição normal antes do começo do cyclo de operações, o pino 292 nas alavancas levantadoras 8 está collocado a uma distancia acima do extremo inferior da abertura da forqueta 290, e a haste 288 está então, pela acção da mola 298 no limite superior do movimento determinado pelo pino 294 e fenda 296. Nesta posição das partes, as molas 278 levantam para cima os embolos 274, e os extremos inferiores dos embolos estão fóra dos furos 276, não obstante estarem então estes furos em linha com os embolos. Sendo-se collocado um sapato em posição de ser puxado á forma, e arrancao a machina, os extremos trazeiros das alavancas de tracção, no primeiro periodo do cyclo de operações são movidas para baixo, pelo que o pino 292, se aproxima do extremo inferior da abertura da forqueta 290. Esta abertura tem comprimento tal, e a sua posição inicial em relação ao pino é tal, que durante qualquer movimento normal das alavancas para puxar o corte de calçado, o pino 292 não transmite movimento á forqueta 290 e á haste 288. Se a machina completar o cyclo normal de operações, os embolos serão pelas suas molas mantidos fóra dos furos 276 e de alinhamento com os embolos, e portanto o cubo 256 será mantido nesse lugar até depois de se completar a obra no calçado e de terem as partes voltado á posição normal. É assim as barras impulsoras 192 poderão ser movidas para impellir tachas no momento devido. Quando as tenazes deixam de segurar o corte de calçado, immediatamente antes da operação de inserir tachas, sobem pela acção das suas molas levantadoras 14 e 54, sendo as partes trazeiras das alavancas abaixadas tanto quanto é permittido pelo excentricio. Durante este movimento a haste 268 é impellida para baixo pela acção do pino 292, mas como os furos 276 estão então fóra de alinhamento com os embolos 274, os embolos são impedidos de descer pelo seu contacto com a face superior do cubo 256. A descida da haste 288 effectua-se portanto contra a tensão da mola 298, e o membro connector 286 corre inoperativamente na haste 284. Quando o cubo 256 volta á posição de arranque, as alavancas das tenazes voltam tambem á posição de arranque, e as partes ficam nas posições indicadas na fig.1.

Se o operador achar necessario remover da machina o sapato enquanto a machina está parada, em seguida ao movimento levantador das tenazes, as alavancas levantadoras, quando as tenazes se soltam do corte, são impellidas para o limite do seu movimento pelas molas 14 e 15, exactamente como teriam

sido, logo depois de terem soltado o corte em occasião normal. Quando as tenazes são assim relaxadas prematuramente, o pino 292 torna-se operativo para mover para baixo a haste 268 pelo modo acima descripto, e como o cubo 256 está então ainda em posição de fazer que os furos 276 estejam alinhados com os embolos 274, estes são impellidoes para baixo pelo membro compressor 280 sob a acção da haste 286, porque a tensão da mola 296 é muito maior que a das molas 28. Os cubos 256 e 262 são assim aferrolhados conjunctamente e quando ao ser movido o pedal de arranque, a corredeira 246 é operada para mover para dentro os braços sujeitadores 22, o cubo 262 gira com o cubo 256 e, pelas conexões acima descriptas, transmite movimento tal ao eixo 222 e ás chapas 212 que estas chapas giram para a posição de penetrar nos recessos 208 nas barras impulsoras 192 e segurar as hastas contra movimento descendente. Quando a machina é arrancada de novo para completar o seu cyclo, as barras 192 são assim impedidas de operar, e não serão descarregadas nenhumaes tachas. Quando as partes da machina voltam á posição de arranque, as chapas 212 são movidas no sentido contrario pelo retorno dos cubos aferrolhados 256 e 262, e pela acção das molas 238, e então os embolos podem finalmente sair dos furos 276 porque os extrancos das alavancas 8 sobem, e assim as partes de machinismo de inserção de tachas ficam nas suas posições normaes.

Na fig. 7 vê-se que num lado da meca 202 ha uma orelha 300. Esta orelha está em posição tal em relação á haste corredeira 234 acima mencionada, que o movimento desta haste contra a tensão da mola 236 a põe em posição de entrar em conexão com a orelha 300, e impedir assim o movimento da meca 202 e da crenalheira 204 durante o movimento continuado dos meios que operam a crenalheira, contra a tensão da mola 206. Este movimento da haste 234 é effectuado pelo eixo oscillavel 222 por meios das conexões 240, 238, quando o eixo é operado para mover as chapas 212 para a posição de aferrolhamento. Portanto, durante que se completar o cyclo de movimentos operativos da machina, não será communicado ao separador 200 das tachas nenhum movimento tal que descarregue tachas nos tubos 198, e devido a isto as tachas já collocadas debaixo das barras impulsoras serão detidas para uso subseqüente. Para impedir qualquer choque, devido ao relaxe da meca 202 á acção da mola 206 que opera a crenalheira, enquanto a mola está sob compressão muito forte, a orelha 300 e a haste 234 têm forma adequada a se engatarem uma na outra, para que a orelha impeça a haste de voltar á posição de arranque até depois de ser alliviada a tensão da mola 206 pelo movimento inverso das conexões que operam a crenalheira, e ter sido communicado movimento á meca na direcção de tirar a orelha da haste. A fenda 245 e a haste 240 permittem que o eixo 222 e as suas conexões voltem á posição de arranque, enquanto a haste 234 é detida pela orelha. Quando a haste 234 é relaxada volta á posição normal pela acção da mola 236.

EM RESUMO, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º Numm machina da classe descripta meios para executar uma operação num sapato e outros meios para executar uma operação subseqüente no sapato, em combinação com um machinismo que, numa condição normal dos ditos meios mencionados em primeiro logar, opera para suspender a função normal dos outros meios;

2º Numm machina da classe descripta meios para executar uma operação num sapato e outros meios para executar uma operação subseqüente no sapato, em combinação com um machinismo adequado a tornar-se operativo em consequencia da ausencia de um sapato da machina para suspender a função normal dos ditos outros meios durante o cyclo do movimento da machina;

3° Numa machina da classe descripta meios para executar uma operação num sapato e outros meios para executar uma operação subsequente no sapato, em combinação com um mecanismo que quando o sapato é removido prematuramente da machina é actuado pelo commando dos ditos meios mencionados em primeiro lugar para suspender uma função normal dos outros meios durante o complemento do cyclo de movimentos da machina;

4° Numa machina da classe descripta, meios para preparar materias de calçado durante uma parte do cyclo de operações da machina para que outros meios operem nos ditos materias numa parte subsequente do cyclo, em combinação com um mecanismo, que numa condição anormal dos primeiros meios acima mencionados opera automaticamente para restringir um movimento effectuado elasticamente que ocorre normalmente na operação dos outros meios;

5° Numa machina da classe descripta, meios para preparar a obra para operação subsequente de meios de fixar no cyclo das operações da machina, e meios de fixar para operar subsequentemente na obra, em combinação com um mecanismo adequado a tornar-se operativo em consequencia de ausencia da obra da machina, para suspender uma função normal dos ditos meios de fixar;

6° Numa machina da classe descripta, meios para executar uma operação na obra em um periodo do cyclo, meios para inserir um fixador na obra depois de ser a machina arrancada segunda vez, e meios para alimentar fixadores aos ditos meios de inserir, em combinação com um mecanismo adequado a tornar-se operativo em consequencia de ausencia da obra da machina para suspender função normal dos ditos meios de inserir e alimentar fixadores;

7° Numa machina da classe descripta meios para executar uma operação na obra, meios para inserir na obra um fixador, e meios para alimentar fixadores aos meios de inserir, em combinação com um mecanismo actuado pelo aparelho de commando dos primeiros meios mencionados, ao ser removida prematuramente a obra da machina para suspender funções normaes dos meios de inserir e alimentar fixadores;

8° Numa machina da classe descripta, meios para puxar e forma um corte de calçado e meios para subsequentemente fixar o corte em combinação com meios actuados pelo aparelho de commando dos ditos meios de puxar, quando o sapato é removido prematuramente da machina, para suspender uma função dos ditos meios de fixar durante o complemento do cyclo de movimentos da machina;

9° Numa machina da classe descripta, uma tenaz que toma o corte de calçado, meios para operar a tenaz para puxar o corte, e meios para subsequentemente fixar o corte, em combinação com um mecanismo actuado pelo commando dos ditos meios que operam a tenaz, em seguida a um relaxe prematuro da tenaz do corte, para impedir a operação normal dos ditos meios fixadores durante o complemento do cyclo do movimentos da machina;

10° Numa machina de classe descripta, uma tenaz que toma o corte de calçado, meios para operar a tenaz para puxar o corte, e meios para subsequentemente inserir um fixador no corte em combinação com um mecanismo actuado pelo aparelho de commando da tenaz, quando o sapato é removido prematuramente da machina, para impedir o descharge de um fixador durante o complemento do cyclo de operações da machina;

11° Numa machina da classe descripta, meios para preparar um sapato ou semelhante, para a operação dos meios fixadores durante uma parte do cyclo de operações da machina, e meios fixadores para operar sobre o sapato durante a parte subsequente do cyclo, em combinação com um mecanismo que se torna automaticamente operativo em consequencia de remoção prematura do sapato da machina, para tornar inoperativos os ditos meios

ma

Reunido

fixadores durante o complemento do cyclo de movimentos da ma-
chima;

12° Numa machina da classe descripta, meios para puxar á forma um córte de calçado e meios de fixar o córte que comprehendem um impulsor de tachas, em combinação com um mecanismo actuado pelo aparelho de comando dos meios de puxar, quando o sapato é removido prematuramente da machina, para deter o dito impulsor contra movimento impulsor durante o complemento do cyclo de operações da machina;

13° Numa machina da classe descripta, meios para puxar á forma um córte de calçado e meios para fixar o córte, com uma pausa entre as operações de puxar e fixar, para permittir o exame do córte, em combinação com os ditos meios de puxar e de fixar, um mecanismo que se torna operativo pela remoção do calçado durante a dita pausa entre as operações de puxar e fixar o córte, para impedir que os ditos meios de fixação operem durante o complemento do cyclo de operações da machina;

14° Numa machina da classe descripta meios para puxar á forma um córte de calçado, um impulsor de tachas, e meios que comprehende uma moega para alimentar tachas ao dito impulsor, em combinação com meios que se tornam operativos pela remoção prematura do sapato da machina, para deter o dito impulsor contra movimento operativo e para deter a rotação da moega durante o complemento do cyclo de operações da machina;

15° Numa machina da classe descripta, meios para puxar á forma um córte de calçado, meios para inserir um fixador no sapato, e meios para alimentar fixadores aos ditos meios de inserir, em combinação com um mecanismo actuado pelo aparelho de comando dos ditos meios de puxar, quando o sapato é removido prematuramente da machina, para tornar inoperativos os ditos meios de inserir e os meios de alimentar, durante o complemento do cyclo de operações da machina;

16° Numa machina da classe descripta, uma tenaz para tomar um córte de calçado, meios para operar a tenaz que comprehendem partes moveis relativamente contra resistencia elastica para puxar o corte, e meios para fixar o corte, em combinação com meios que se tornam operativos pelo movimento relativo das ditas partes dos meios de operar a tenaz, quando é removido o sapato da machina, depois da operação de puxar e antes da operação de fixar o corte, para impedir o movimento dos meios de fixação durante o complemento do cyclo dos movimentos da machina;

17° Numa machina da classe descripta, meios para puxar e meios para fixar um corte de calçado, em combinação com meios adaptados a operar sob a acção de uma parte movel automaticamente da machina para impedir a operação normal dos ditos meios de fixar;

18° Numa machina da classe descripta, meios de puxar um córte de calçado e meios de inserir fixadores, em combinação com meios adaptados a operar sob a acção de uma parte movel da machina para deter os meios de inserir fixadores contra movimento operativo, e meios para tornar os meios de puxar effectivos para commandar a operação dos ditos meios detentores;

19° Numa machina da classe descripta, meios para puxar um córte de calçado e meios de inserir fixadores em combinação com meios para deter os ditos meios de inserir contra movimento operativo, e meios construidos para operar, quando o sapato é removido prematuramente da machina, para ligar os ditos meios detentores a uma parte movel da machina para tornal-a operativa para deter os ditos meios de inserir durante o complemento do cyclo de movimentos da machina;

20° Numa machina da classe descripta, meios para puxar um córte de calçado e meios para inserir fixadores, em combinação com meios detentores para impedir o movimento operativo dos meios de inserir, meios para manter normalmente inoperativos os

Vera

Recursos 8

ditos meios detentores, meios para mover os meios detentores para posição operativa, e meios adaptados a serem operados pelos meios de puxar o corte quando se remover prematuramente o calçado da machina, para estabelecer conexão operativa entre os ditos meios detentores e os meios que os operam;

21° Numa machina da classe descripta, uma tenaz para tomar um corte de calçado, uma alavanca levantadora (para alugo, ligada á tenaz, e meios para inserir fixadores para fixar o corte, em combinação com meios detentores para impedir o movimento operativo dos ditos meios de inserir, meios para manter normalmente os ditos meios detentores em posição inoperativa, meios que comprehendem uma garra para mover os meios detentores para posição operativa no caso de remoção prematura de calçado da machina, e meios adaptados a serem operados por um excesso de movimento da alavanca levantadora sob a acção da sua mola, quando a tenaz fôr libertada do corte para effectuar conexão operativa entre as partes da garra;

22° Numa machina da classe descripta, meios de puxar um corte de calçado, meios de fixar o corte, em combinação com um mecanismo adaptado a operar sob a acção de uma parte movel automaticamente da machina para suspender a operação normal dos meios fixados, e meios actuaveis por uma condição anormal dos ditos meios de puxar, para estabelecer conexão operativa entre o dito mecanismo e a dita parte movel;

23° Numa machina da classe descripta, uma barra de impeller tachas em combinação com um membro detentor montado para girar em volta da barra para a posição, ou para fóra da posição, de impedir o movimento operativo da barra;

24° Numa machina da classe descripta, um numero de barras impulsoras em combinação com membros detentores montados para girar em volta das barras para posição, ou para fóra da posição, de deter as barras contra movimento operativo, e meios para fazer girar simultaneamente os ditos membros para posição, de deter as barras contra movimento operativo, ou para posição de permittir este movimento;

25° Numa machina da classe descripta, um numero de barras impulsoras em combinação com membros detentores montados para girar em volta das barras para posição, ou para fóra da posição, de deter as barras contra movimento operativo, e meios para fazer girar simultaneamente os ditos membros para posição, de deter as barras contra movimento operativo, ou para posição de permittir este movimento; meios para alimentar tachas ás ditas barras, e meios moveis simultaneamente com os membros detentores para impedir movimento operativo dos ditos meios alimentadores.

Finalmente, reclamamos os Beneficios da Convenção Internacional (promulgada pelos Decretos Nos. 9233 de 28 de Junho de 1884 e 984 de 9 de Janeiro de 1903), visto ter sido depositado o mesmo pedido de privilegio na Repartição Official dos Estados Unidos da America, em 3 de Maio de 1918, sob N° 232.238.

Recursos
45000
600
1000